



PROJETOS EDUCATIVOS REALIZADOS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JAGUARUANA, CEARÁ.

Raimundo Nonato Rocha*

Germana Costa Paixão**

Jones Baroni Ferreira de Menezes***

RESUMO:

A presente pesquisa, de natureza descritiva e qualitativa, objetivou conhecer os projetos de educação para o meio ambiente desenvolvido em escolas de ensino fundamental II do município de Jaguaruana. Os principais projetos são referentes ao combate às arboviroses e os de saúde preventiva (SPE), possuindo efetiva participação da comunidade escolar, tornando-os protagonistas primordiais para as mudanças propiciadas pela educação e cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Saúde. Sociedade. Meio Ambiente.

ABSTRACT:

The present research, of descriptive and qualitative nature, aimed to know the projects of education for the environment developed in elementary schools II of the municipality of Jaguaruana, Ceará. The main projects are related to the fight against arboviruses and those of preventive health, having effective participation of the school community, making them protagonists primordial for the changes propitiated by education and citizenship.

KEYWORDS: Education. Health. Society. Environment.

* Curso de Ciências Biológicas a distância (BioEaD). Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil/CAPES. raimundo.rocha@aluno.uece.br

** Curso de Ciências Biológicas a distância (BioEaD). Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil/CAPES. germana.paixao@uece.br

*** Curso de Ciências Biológicas a distância (BioEaD). Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil/CAPES. jones.baroni@uece.br

Introdução

O crescimento demográfico das cidades e a urbanização desenfreada transforma o meio social e natural. De acordo com a projeção da Organização das Nações Unidas (ONU, 2014), no ano de 2050, teremos 91% da população brasileira residindo em grandes centros urbanos, o que poderá promover desequilíbrios ambientais nessas regiões, ocasionadas pelas modificações antrópicas no meio.

Nesse contexto, Pereira, Melo e Fernandes (2012) relatam que as consequências desse crescimento populacional urbano podem ser minimizadas por atividades de educação ambiental, capazes de promover saúde, contextualizando a realidade local, os fatores ambientais e sociais, educando para a prevenção de doenças, com estratégias voltadas para a cidadania.

A Educação Ambiental (EA) no contexto da gestão ambiental pública caracteriza-se por processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Ademais, sua promoção deve ocorrer em espaços formais e não formais, bem como em todos os níveis de ensino, sensibilizando para a preservação do meio ambiente (BRASIL, 1999).

Diante desses pressupostos, emerge o questionamento de como as escolas estão observando a realidade posta e sua ação diante desse quadro. Destarte, essa investigação objetiva conhecer os projetos de educação para o meio ambiente desenvolvido em escolas de ensino fundamental II do município de Jaguaruana.

Metodologia

A investigação ocorreu com uma de pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, no qual Gil (2008) conceitua como uma descrição de algum acontecimento fenomenológico ou de parte da população, baseando seus estudos em coleta de informações através de entrevistas e observação do contexto envolvido.

Ela foi realizada no município de Jaguaruana pertence à região do Baixo Jaguaribe, situada a 180 quilômetros de Fortaleza, estende por 847,3 km² e conta com 32.239 habitantes no último censo (IBGE, 2016), especificamente nas três escolas da sede do município que ofertam ensino fundamental II (6º ao 9º Ano).

Os participantes foram os coordenadores pedagógicos das instituições, que são responsáveis diretos pela elaboração e supervisão dos projetos pedagógicos, além de acompanhar o processo curricular da escola.

A coleta de dados aconteceu com uma entrevista gravada, tendo os questionamentos versado sobre o desenvolvimento de projetos de educação ambiental na escola, a importância destes para comunidade escolar e local onde esta inserida. Posteriormente as informações foram transcritas e analisadas confrontando com a literatura.

Ressalta-se que a pesquisa seguiu os padrões éticos previsto na Resolução 510/2016 (BRASIL, 2016), tendo todos os participantes assinado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Resultados e Discussão

A pesquisa ocorreu com coordenadores de escolas de fundamental II (6º ao 9º) do município de Jaguaruana, na qual todos possuem uma longa trajetória no campo da educação, seja como professor e agora coordenador pedagógico, conforme tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Caracterização dos coordenadores pedagógicos das escolas municipais de Jaguaruana- CE.

IDENTIFICAÇÃO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	TEMPO DE ATUAÇÃO DOCENTE	TEMPO DE ATUAÇÃO COMO COORDENADOR PEDAGÓGICO
COORDENADOR A	Graduado em Pedagogia	Especialização em Gestão Escolar	24 anos	02 anos
COORDENADOR B	Graduado em Pedagogia	Especialização em Psicopedagogia	26 anos	03 meses
COORDENADOR C	Graduado em História	Especialização em Gestão Escolar	20 anos	04 anos

Fonte: Elaborada pelo autor.

Brasil (1997) regulamenta que os professores além de exercer atividades de docência, podem, também, ocupar de cargos de direção ou administração escolar, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional. Contudo, para tal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996) estabelece que para o exercício dos cargos de coordenadores pedagógicos das escolas, os docentes deva possuírem graduação em Pedagogia e/ou pós-graduação na área de gestão escolar, tendo os participantes da pesquisa estando, legislativamente, de acordo com o preconizado.

A necessidade de regulamentação política evidencia a tentativa de melhoria na capacitação destes profissionais, propiciando saberes que podem contribuir de maneira eficiente no propósito educacional.

Para Araújo e Ribeiro (2017), os coordenadores pedagógicos possuem como função o acompanhamento dos procedimentos pedagógicos no ambiente escolar, o que os exigem a capacidade de um bom relacionamento com os docentes e com todos os sujeitos que compõem a ambiente escolar. Desse modo, no trabalho em equipe emerge a necessidade da adoção de estratégias e mecanismos para um funcionamento da escola de modo organizado, visando um novo ser/fazer pedagógico, cheio de dinamismo e

objetividade política-pedagógica, com foco nos objetivos, nas ações e nos resultados do processo de aprendizagem discente.

Diante desse quadro, inicialmente, foi ponderado aos coordenadores sobre como a temática do meio ambiente é implantada no projeto político pedagógico (PPP) da escola, tendo esses relatados que os projetos são interdisciplinares, vinculados à grade escolar dos discentes para uma melhor formação cidadã e que as atividades são desenvolvidas uma vez por mês sempre com abordagens de cunho informativo, conforme falas a seguir.

O Projeto Político da Escola é voltado não só para as diretrizes do ensino aprendizagem, mas também para a cidadania, Portanto devemos inserir todas as disciplinas abrangendo todo o contexto da temática que iremos explorar seja da área de meio ambiente ou saúde (Coordenador A).

A escola como função social de educar para a cidadania deve se pulverizar de atividades planejadas com todo segmento escolar, que se insere por todo o ano letivo, possibilitando ações voltadas para uma aprendizagem concreta, que se extende ao meio social (Coordenador C).

Vasconcelos (2004) afirma que o PPP é um documento que tem como eixo a participação, a intervenção para mudar a realidade, com ações educativas voltadas para o bem-estar de todos os envolvidos, sendo uma construção coletiva, através da participação da comunidade, que, segundo Veiga (2009), é uma possibilidade de diálogo, de forma democrática, constituída por ações coletivas. Em um país com tantas desigualdades e mazelas sociais, as escolas deveriam fortalecer sua atuação, vivenciando e propiciando perante sua comunidade aspectos relevantes de saberes, em prol de cidadania.

Analisando a função social que as escolas detêm, segundo os coordenadores, a mesma tem buscado contribuir com uma educação para a sensibilização e prevenção à saúde e ao meio ambiente de suas comunidades do entorno (PIRES et al., 2012). Uma ação educativa que visa prevenção e saúde, sempre será salutar e ao mesmo tempo fonte de transmissão de conhecimentos para a comunidade em geral.

Dentro do contexto social no qual a escola esta inserida e da necessidade de um novo fazer pedagógico, as instituições educacionais devem estar atentas às mudanças sociais e geracionais, devendo adaptar seus currículos a essa realidade,

priorizando um envolvimento maior dos alunos através de metodologias ativas, como, por exemplo, o ensino por projetos de forma interdisciplinar (MORAN, 2015).

Sobre a realização desses projetos interdisciplinares, os coordenadores informaram que há a realização dessas atividades nas escolas, singularmente com o Projeto Saúde na Escola (PSE) e o projeto intitulado de Dengue.

Diante da necessidade de educar e fazer com que os conhecimentos sejam apropriados corretamente, a natureza de projetos se fortaleceu, contribuindo não só para a prevenção da saúde e meio ambiente, como de cidadania dos envolvidos. A metodologia de projetos propicia que “significado, interação e conhecimento” de modo que levem o aluno a uma aprendizagem significativa e voltada para seus projetos de vida (BOZZATO, 2014).

Para Carvalho (2015), as atividades que provoquem mudanças de hábitos e tragam transformação de comportamento, são de fato metodologias que devem ser existentes na rede de ensino para melhoramento e crescimento do cidadão na sociedade. O mesmo mostra ainda que o campo da educação, saúde e assistência social precisam ter geração de parcerias e apoio.

O Programa Saúde nas Escolas (PSE), conforme designa Brasil (2007), tramita correlato a grade curricular das disciplinas, objetivando principalmente no combate as endemias, como as arboviroses, e melhoramento do convívio com o meio ambiente, doenças infecciosas, prevenção a drogas lícitas e ilícitas, doenças sexualmente transmissíveis, verminoses, dentre outras (figura 1).

Figura 1 – Atividades dos PSE desenvolvidos nas instituições de ensino investigadas do município Jaguaruana-CE.



Fonte: E.E.F. Tomaz Barbosa

Segundo Sousa, Esperidião e Medina (2017), a realização de pesquisas sobre o PSE ainda é escassa, com poucos trabalhos publicados, sendo basicamente investigações sobre a temática da gestão intersetorial. Recentemente, Medeiros e colaboradores (2018) demonstram as facilidades e dificuldades de aplicação de tal projeto, segundo os profissionais da estratégias da saúde da família que estavam inseridos nesse processo. Segundo eles, as facilidades mais frequentes são a articulação intersetorial e a satisfação profissional em executar as atividades do Programa Saúde na Escola. Já as dificuldades foram: escassez de recursos materiais e financeiros, e excesso de atividades no processo de trabalho.

Complementarmente, ao PSE, é desenvolvido nas escolas municipais o projeto Dengue (figura 2), contudo, diante do quadro apresentando no referencial teórico dessa pesquisa, abrangeu-se para o combate as arbovíroses, de forma geral, contemplando a Dengue, Zika e Chikungunya. Seu objetivo é fomentar o senso de cidadania e de responsabilidade social através da compreensão do sentido de comunidade e do impacto das ações de cada indivíduo na coletividade.

Figura 2 – Palestra informativa realizada durante o projeto sobre as arbovíroses.



Fonte; E.E.F. Monsenhor Aluisio de Castro Filgueiras

Cada escola dentro de sua realidade e parcerias planejam ações de realizações de palestras, caminhadas, aulas expositiva, teatro, poesias, produção de textos, e sempre no final há uma culminância, onde serão expostos os trabalhos desenvolvidos e a avaliação do projeto perante a comunidade escolar (figura 3), propiciando envolvimento coletivo e resultados satisfatórios,

Os coordenadores, contudo, informaram que há momentos que os projetos ficam dispersos, soltos, devido à preocupação de cumprir ao programa das disciplinas. Tal problema pode ser facilmente resolvido se seguissem determinações da Organização Mundial de Saúde (2009), no qual aconselham que, em países endêmicos com as arboviroses, a temática de entendimento e sensibilização, seja incorporado ao currículo escolar.

Neste contexto, é que as escolas necessitam de maior inserção e visibilidade de projetos como os desenvolvidos nas escolas em estudo, contando com a participação de aluno, professores, grupo gestor, pais e comunidade em geral, de modo a zelar pelo bem-estar de todos, da aprendizagem e cidadania.

Figura 3 – Atividades desenvolvidas pelos projetos de educação para o meio ambiente em Jaguaruana-CE.



Fonte: E.E.F. Gerardo Correia Lima



Fonte: E.E.F. Monsenhor Aluisio de Castro Filgueiras

Quando se percebe uma maciça participação do alunado, de pais e comunidade, a natureza do projeto tenderá a fluir positivamente, diante disso, questionou-se sobre a efetiva participação da comunidade escolar, bem como da comunidade circunvizinha. Para os entrevistados, os alunos gostam e participam bastante das atividades, principalmente as que necessitam de interação. Porém, uma maior quantidade de pais precisam se atentar para a importância de acompanharem e entusiasmarem seus filhos na escola.

O projeto só será enriquecido se houver uma interação forte entre família e escola. Afinal este é o propósito dele. Alcançar a todos os envolvidos, levando informações para uma vida saudável (Coordenador A).

É positivo vermos que os alunos abraçam as ações dos projetos com prazer e vontade de disseminar seus conhecimentos. Porém, se observa que muitas famílias não participam efetivamente destas iniciativas, na qual os protagonistas são seus filhos e esta atitude é negativa, infelizmente (Coordenador B).

A escola tem se organizado para cumprir sua missão social que é de educar para a cidadania. Muitos projetos ocorrem com sucesso, outros não. Mas sempre nos avaliamos e o modificamos para alcançar os objetivos. E o nosso prêmio maior é quando nas culminâncias vemos todos os envolvidos participando, sejam pais, alunos e educadores (Coordenador C).

As culminâncias dos projetos são, e devem ser momentos de inteira integração entre os envolvidos e diante destes conhecimentos adquiridos ou reformulados em prol do bem comum, conforme vemos na figura 4 e 5.

Figura 4 – Culminância dos projetos através de uma passeada de sensibilização nas ruas do município de Jaguaruana-CE.



Fonte: E.E.F. Gerardo Correia Lima

Figura 5 – Participação dos pais e da comunidade em geral nos projetos escolares.



Fonte; E.E.F. Tomaz Barbosa

Fonte; E.E.F. Gerardo Correia Lima



Fonte; E.E.F. Monsenhor Aluisio de Castro Filgueiras

Para Cária (2014), ter a comunidade escolar presente nas Instituições de Ensino faz parte do processo positivo de uma gestão escolar, tendo em vista que a participação e voz dos mesmos nos diferentes segmentos da escola faz com que o processo de ensino e aprendizagem se tornem transparente e conjunto.

Como bem diz Piaget,

[...] uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p.50).

Assim, diante do exposto e pelo o que os autores referenciam a participação da comunidade ainda precisa ser mais intensa, pois há uma parcela de pais que não vivenciam perante a escola as ações desenvolvidas em prol do bem comum de todos. Vivenciar esses conhecimentos possibilita ampliar as ações pra fora do muro da escola, tornando-os sujeitos de suas mudanças culturais.

Considerações finais

Diante do que foi exposto na pesquisa foi possível observar que as escolas localizadas na zona urbana do município em estudo se organizam e buscam, mesmo que de forma tímida, disseminar informações para seus discentes e sociedade, sensibilizando os alunos do real conceito de ser cidadão.

Finaliza-se a pesquisa, compreendendo que os trabalhos desenvolvidos nas instituições escolares, com atividades contextualizadas, aliadas há parcerias de outras esferas da sociedade, vêm de fato melhorando a perspectiva dos discentes no que se referem ao entendimento das doenças, consequências de problemas ambientais e outras áreas de estudo, têm contribuído pela redução de doenças parasitológicas para o município de Jaguaruana.

Referências

- ARAÚJO, O.H.A.; RIBEIRO, L.T.F. Ser ou não ser um coordenador pedagógico diferente? Eis a questão. **Dialogia**, n. 27, p. 157-166, 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- _____. Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Seção 1, p.138
- _____. Decreto Presidencial no 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 dez. 2007. Seção 1, p. 2.
- _____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46.
- CÁRIA, N. P. Gestão da educação em perspectiva comparada com a administração. In: CÁRIA, N. P.; OLIVEIRA, S. M. S. S.; CUNHA, N. B. **Gestão educacional e avaliação: perspectivas e desafios contemporâneos**. Campinas/ SP: Pontes Editores, 2015. p. 17-58.
- CARVALHO, F.F.B. de, A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 25 [4]: 1207-1227, 2015
- MEDEIROS, E.R. et al. Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2127-34, 2018.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.
- ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (2014). Department of Economic and Social Affairs. Population Division. World Urbanization Prospects, the 2014 revision. Disponível em: <http://goo.gl/mSXO8m>. Acesso em: 26 dez 2015.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Dengue guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control**. Geneva: WHO Publication, 2009.
- PEREIRA, C. A. R.; MELO, J. V. DE; FERNANDES, A. L. T. A educação ambiental como estratégia da Atenção Primária à Saúde. **Rev bras med fam comunidade**. Florianópolis, v.7, n. 23, p. 108-16, Abr.- Jun 2012.
- PIRES LM, QUEIRÓS PS, MUNARI DB, MELO CF, SOUZA MMS. A enfermagem no contexto da saúde escolar: revisão integrativa da literatura. **Rev Enferm UERJ** [Internet]. 2012 [cited 2018 Jan 18];20(5):668-75. Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5968/4284>
- SOUZA, M.C; ESPERIDIÃO, M.A; MEDINA, M.G. A intersetorialidade no Programa Saúde na Escola: avaliação do processo político-gerencial e das práticas de trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1781-1790, 2017.
- VEIGA, I.P.A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 2009.